

# ESTRATÉGIAS MORFOLÓGICA E SINTÁTICA DA EXPRESSÃO DO FUTURO DO PRESENTE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL

Deijair FERREIRA da SILVA  
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)

**Resumo:** *Este artigo tem como objeto de estudo as estratégias morfológica e sintática da expressão do tempo futuro do presente em PB, tendo amparo teórico principal na Morfologia (GONÇALVES (2011), SOUZA; GONÇALVES (2018); VIVAS (2014 e 2015) e VIVAS et al. 2016)) e na Linguística Textual (KOCH (2004) e VIEIRA (2017)) . Para isso, apresenta uma proposta de atividade aplicada ao ensino, relacionando diretamente Morfologia, Texto e Ensino.*

**Palavras-chave:** *Morfologia. Linguística Textual. Ensino. Estratégias de futuridade.*

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema as estratégias morfológica e sintática, no que concerne à expressão de futuridade; portanto, um estudo direcionado à flexão verbal, em uma descrição linguística embasada em princípios/estatutos morfológicos. Essa descrição linguística tem como objetivos centrais analisar a estratégia morfológica – e sua concorrente estratégia sintática – de expressão do futuro do presente do Português Brasileiro (PB); e também apresentar uma proposta de atividade – aplicação ao ensino, concernente a esse objeto de estudo, para o nível médio, com base nos três eixos defendidos por Vieira (2017).

O estudo morfológico se ampara no ensino com texto. É, portanto, o aparato morfológico e o aparato textual se integrando à agenda da Linguística Textual, a partir da sua concepção sociocognitivista e sociointeracionista do texto com seus usuários, em função da atuação de uma complexa rede de fatores, de ordem linguística, cognitiva, sociocultural e interacional (KOCH, 2004, p. xiii).

O estudo tem suporte teórico na morfologia (GONÇALVES (2011), SOUZA; GONÇALVES (2018); VIVAS (2014 e 2015) e VIVAS e outros (2016)); além disso, dialoga com a sociolinguística variacionista (LABOV, 1972, 1994), a linguística textual (especialmente, KOCH (2004)) e a proposta de ensino de Vieira (2017).

O que se propõe, aqui, é relacionar diretamente morfologia, texto e ensino, a partir de um processo morfológico, de maneira que o ensino de Morfologia nas escolas tenha uma imbricação intrínseca com o uso real da língua e com sua verdadeira motivação no nível do texto.

## ENTRELAÇAMENTO ENTRE MORFOLOGIA, SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA E A PROPOSTA DE VIEIRA (2017)

Estudos afirmam que as línguas variam e mudam regular, sistemática e continuamente, ao longo do tempo, tanto na modalidade falada como na escrita, em diferentes categorias e níveis sociolinguísticos. O português brasileiro é uma referência de

## Estratégias morfológica e sintática da expressão do futuro do presente no ensino de língua portuguesa do Brasil

uma dessas línguas que passou por várias transformações. Dentre alterações e mudanças linguísticas, destacam-se as que se referem à reestruturação do sistema verbal. Cabe, assim, referendar a hipótese de Oliveira (2006), entre outros estudiosos, quando escreve que “É possível perceber, em relação à língua portuguesa falada e escrita, dentre outros fenômenos, uma reestruturação no sistema das categorias de modo, tempo e aspecto verbais [...]” (p. 17).

Contudo, essa reestruturação das formas verbais, inclusive com novos sentidos, não é referendada pela gramática tradicional. Conforme Vivas (2016, p. 997) afirma, “na descrição de compêndios gramaticais e escolares sobre verbos, é comum que se focalize e se dê muita relevância ao aprendizado de tempos e pessoas verbais que já caíram em desuso”. Quer dizer, além de referendar somente algumas estruturas usuais, a gramática trabalha ainda com desusos. O autor complementa dizendo que “o aluno é obrigado a aprender o pretérito mais-que-perfeito simples, o preenchimento da segunda pessoa do plural, mas não se leva em conta as mudanças que ocorreram no uso” (p. 997).

Os estudos variacionistas preconizam que, na língua natural, existem contextos com o mesmo valor semântico, mas que podem ser ditos ou escritos com estruturas diferentes, como em *viajarei, viajo amanhã, vou viajar, irei viajar, hei de viajar, haverei de viajar*, formas verbais que expressam futuridade na língua portuguesa, apesar de as variantes serem empregadas em situações e contextos linguísticos específicos.

A sociolinguística variacionista vê a expressão de futuro como variável, que assume formas sintéticas e perifrásticas, sendo, ainda, indicada pelo presente do indicativo. Diversas investigações científicas têm ratificado essa variação e apontado a perífrase verbal (principalmente a de *ir* + infinitivo) e o presente como estratégias que prevalecem no português contemporâneo, na fala e na escrita, em detrimento do futuro do presente.

Em referência ao tempo futuro em língua portuguesa, é necessário considerar as formas arroladas nos compêndios que expõem a chamada gramática normativa (GN). No estatuto morfológico, tal gramática apresenta formas verbais simples e compostas para a expressão de futuridade, distribuídas entre os modos indicativo (o futuro do presente simples e composto e o futuro do pretérito simples e composto) e subjuntivo (o futuro simples e composto), direcionando suas prescrições e análises para tempos e modos verbais que são restritos à modalidade escrita da língua, salvo raras exceções com aparição na fala.

Em um enfoque para o ensino de flexão verbal do PB, levando em conta o uso da língua, necessariamente, é necessário contemplar um desdobramento: a derivação no processo de flexão. Isso quer dizer que não se pode separar totalmente flexão de derivação pelo fato de visões dicotômicas não darem conta de dados usuais de marcas verbais do PB.

Nas línguas naturais, existem as marcas-padrão de MTA e NP – sufixos flexionais que definem/diferenciam os tempos no PB. Entretanto, também existem os padrões não flexionais dessas marcas que não podem ser ignorados na descrição morfológica do português. Assim, segundo Vivas (2015), o olhar que considera essas marcas verbais como totalmente flexionais não é inteiramente adequado para a morfologia verbal. Daí, a informação de que

Conteúdos modo-tempo-aspectuais nem sempre se manifestam por afixos (‘cantaremos’); ocorrem também materializações sintáticas (‘vamos cantar’). Em outras palavras, o meio de expressão do conteúdo pode ser sintático, pelo uso de mais de uma palavra, e não morfológico, através do uso de afixos (VIVAS, 2015, p. 239).

Dessa maneira, neste trabalho, há evidências, no campo definidor do que seja flexão e do que seja derivação, da existência de padrões derivacionais no uso de marcas de MTA e NP. Esses padrões derivacionais serão considerados, portanto, como outras possibilidades de marcação do MTA e NP das formas verbais de futuridade aqui propostas. Desse modo, as marcas MTA e NP não devem ser entendidas como totalmente flexionais em português para representar o futuro do presente. Sobre tal fato, conferir o Quadro 6, mais adiante, e as devidas explicações que lhe antecedem.

Assim, existem outras alternativas que fazem parte do uso real da língua e que não tomam como parâmetro os moldes gramaticais canônicos, apesar de esse modelo parecer já ter se rendido a algumas construções. São possibilidades que materializam, no PB, a noção modo-tempo-aspectual, por meio de estratégias morfológicas (mais de uma, às vezes) e por meio da sua concorrente, a sintática. Assim, por exemplo, para a expressão do pretérito imperfeito do indicativo, empregam-se as marcas morfológicas *-va* e *-ia* (saía, cantava), além da estratégia sintática *ia sair, ia cantar* (verbo *ir* no pretérito imperfeito do indicativo + verbo principal no infinitivo). Para o futuro do pretérito, estratégia morfológica: *-ria* e *-va* (falaria, falava), estratégia sintática: *iria falar* e *ia jogar* (respectivamente, verbo *ir* no futuro do pretérito + verbo principal no infinitivo e verbo *ir* no pretérito imperfeito do indicativo + verbo principal no infinitivo). Para o pretérito-mais-que-perfeito, estratégia morfológica: *-ra*, estratégia sintática: *havia jogado/tinha jogado* (verbo *haver* ou *ter* no pretérito imperfeito do indicativo + verbo principal no particípio). O esquema que segue resume essas informações. Os exemplos constam em Vivas *et al.* (2016, p. 103-105).

**Quadro 1:** informações de tempo e suas estratégias morfológica e sintática.

Tempo	Sua(s) estratégia(s) morfológica(s)	Sua(s) estratégia(s) sintática(s)
Pretérito imperfeito	Eu saía com ela sempre às segundas. Ela cantava sempre naquele bar.	Eu ia sair com ela sempre às segundas. Ela ia cantar sempre naquele bar.
Futuro do pretérito	Se eu fosse você, eu falaria com ela amanhã. Se eu fosse você, eu falava com ela amanhã.	Se eu fosse você, eu iria falar com ela amanhã. Se eu fosse você, eu ia falar com ela amanhã.
Pretérito-mais-que-perfeito	Ele jogara futebol há muitos anos quando se tornou técnico.	Ele tinha (havia) jogado futebol há muitos anos quando se tornou técnico.

Então, diante da existência, no PB, de duas estratégias para a representação de alguns tempos verbais (pretérito imperfeito, futuro do pretérito e pretérito-mais-que-perfeito, conferir Quadro 1), a expressão do futuro do presente do indicativo também dispõe desse estatuto. Esse tempo ocorre com a estrutura morfológica - uso do afixo de MTA *re-* e *ra-* (falarei, falará) – e com expressões sintáticas para manifestar a noção de futuridade: irei falar, vou falar. Uma outra forma da estrutura morfológica é a forma do presente com a presença de adjunto adverbial de tempo futuro (*Eu falo com ela amanhã*)<sup>1</sup>. Observe-se o Quadro 2 que segue.

<sup>1</sup>Aproveitando a classificação em Oliveira (2006, p. 17), podem-se apresentar as variantes de futuridade em dois blocos distintos: **A – bloco** da estratégia morfológica, com: (1) a forma de futuro simples (“No próximo mês *viarei* para o exterior”); (2) a forma de presente (“No próximo mês *viajo* para o exterior”). **B – bloco** da estratégia sintática, com: (3) a forma perifrástica com o verbo *ir* no presente + infinitivo (“No próximo mês

## Estratégias morfológica e sintática da expressão do futuro do presente no ensino de língua portuguesa do Brasil

**Quadro 2:** Exemplificação das estratégias morfológica e sintática do futuro do presente do indicativo.

Tempo	Sua(s) estratégia(s) morfológica(s)	Sua(s) estratégia(s) sintática(s)
Futuro do presente	Amanhã, eu falarei com ela.	Amanhã, eu vou falar com ela.
	(Eu falo com ela amanhã.)	Amanhã, irei falar com ela.

Vieira (2017) propõe diretrizes para que o ensino de Gramática, em sala de aula, se torne mais produtivo, em consequência de uma ação articulatória de diversas orientações sobre a pedagogia dos componentes linguísticos. Segunda a autora, essa proposta

objetiva evitar tanto o tratamento meramente instrumental do componente linguístico, aquele que serviria apenas para instaurar práticas linguísticas de leitura e produção textual, quanto a abordagem da metalinguagem como um fim em si mesmo ou, ainda, da norma como um padrão homogêneo e artificial, sem reflexão linguística (p. 64-65).

Apenas a instrumentalização do elemento linguístico e suas práticas de leitura e produção textual, servindo a um padrão formal, sem reflexão linguística, é insuficiente para o ensino de gramática.

A Autora considera que o desafio é de ordem metodológica: “o de integrar – sempre que possível – a reflexão linguística aos outros objetivos escolares, quanto ao plano textual e à complexidade da variação linguística” (p. 70).

Em relação aos objetivos dos ensinos fundamental e médio, Vieira (2017) assinala que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apresentam, como orientação geral para o ensino de Língua Portuguesa para o nível fundamental, ampliar o domínio de língua para além da competência da leitura e da produção textual e levar o aluno a se expressar adequadamente em diversas situações comunicativas. Os PCN apresentam, ainda, as seguintes orientações: “refletir sobre os fenômenos de linguagem, particularmente os que tocam a questão de variação linguística, combatendo a estigmatização, discriminação e preconceitos relativos ao uso da língua” (BRASIL, 1998, p. 59) e “levar os alunos a pensar sobre a linguagem para poder compreendê-la e utilizá-la apropriadamente às situações e aos propósitos definidos” (BRASIL, 1998, p. 19).

A autora comenta que, nessas concepções, está garantida a reflexão linguística, inclusive com a compreensão em si mesma e “às questões relacionadas ao domínio de norma(s) frente à complexidade da variação linguística” (p. 66). Vieira (2017), após verificação em documentos oficiais sobre domínios e habilidades e conteúdos relacionados ao ensino fundamental, propõe que:

- (i) a linguagem deve ser abordada como atividade discursiva;
- (ii) o texto deve ser o objeto de ensino;
- (iii) a diversidade de gêneros textuais (orais e escritos) deve ser privilegiada.

---

*vou viajar* para o exterior”); (4) a forma perifrástica com o verbo *ir* no futuro + infinitivo (“No próximo mês *irei viajar* para o exterior”); (5) a forma perifrástica com o verbo *haver* no presente + *de* + infinitivo (“No próximo mês *hei de viajar* para o exterior”); e (6) a forma perifrástica com o verbo *haver* no futuro + *de* + infinitivo (“No próximo mês *haverei de viajar* para o exterior”).

No tocante ao ensino médio, Vieira (2017) segue os PCN e sugere a utilização de linguagens em três níveis de competência: interativa, gramatical e textual. Complementa dizendo que, ao lado de literatura, produção de textos e oralidade, o ensino de gramática “não deve ser visto como um fim em si mesmo, mas como um mecanismo para a mobilização de recursos úteis à implementação de outras competências, como a interativa e a textual” (BRASIL, 2000, p. 78).

Assim, fica reafirmado, segundo Vieira (2017, p. 68), que para o nível médio, deve haver a articulação de conteúdos e competências. Então, considerando todos os componentes que envolvem os objetivos da área de língua portuguesa e para maior produtividade do ensino de gramática, a autora (p. 69-80) apresenta três eixos (propostas):

- a) Proposta 1: Ensino de gramática e atividade reflexiva - relacionada aos elementos que permitem a abordagem reflexiva da gramática.

A autora vale-se da proposta de Franchi (2006) para sugerir que as atividades escolares com o componente especificamente gramatical se desenvolvam segundo três naturezas: a linguística, a epilinguística e a metalinguística.

- b) Proposta 2: Ensino de gramática e produção de sentidos - relacionada aos recursos expressivos na construção do sentido do texto.

Vieira (2017) trata do tópico apresentando a perspectiva da Análise Semiolinguística do Discurso, mais especificamente das propostas de Charaudeau e Pauliukonis (2007), e, entre outros aspectos, deixa evidente, na concepção discursiva da unidade textual, o papel da gramática na codificação de sentidos internos e externos à materialização do enunciado. Assim, o texto é concebido como “[...] um evento em situação dialógica, em que se manifestam elementos linguísticos e extralinguísticos, codificados pela gramática e realizados de acordo com um ‘contrato comunicativo’ vigente para os diversos gêneros textuais” (CHARAUDEAU; PAULIUKONIS, 2007, p. 239 *apud* VIEIRA, 2017, p. 75).

- c) Proposta 3: Ensino de gramática, variação e normas - relacionada às instâncias de manifestação de normas/variedades.

Alinhando as três concepções, Vieira (2017, p. 80) acentua:

De todo o exposto, fica claro que o trabalho com o componente linguístico no eixo da variação (Eixo 3) é fundamental para a operacionalização dos Eixos 1 e 2, anteriormente propostos, visto que essa prática pode ficar impedida ou ao menos dificultada pela falta de domínio de certas construções linguísticas por parte dos alunos. Em outras palavras, o ensino de gramática como atividade reflexiva (Eixo 1), aliado ao desenvolvimento da competência comunicativa (Eixo 2), deve ser conjugado ao trabalho com variação linguística como condição, na maioria dos casos, para a promoção do letramento, seja no nível da recepção (leitura), seja no da criação (produção textual).<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Eixo 3 quer dizer Proposta 3; eixo 1 e 2, propostas 1 e 2, respectivamente.



## Estratégias morfológica e sintática da expressão do futuro do presente no ensino de língua portuguesa do Brasil

### PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE ATIVIDADE

O tema da atividade direciona-se às estratégias morfológica e sintática da expressão do futuro do presente no ensino de língua portuguesa do Brasil, cujo objetivo é identificar e analisar as formas de futuro do presente do indicativo, via estratégia morfológica (com as marcas de MTA e NP, *falarei*) e sua correspondente estratégia sintática (na estrutura *ir* + infinitivo, *vou falar*). Os alunos do 3º ano do ensino médio são os informantes a investigar.

Além dos princípios morfológicos que contribuem para aplicação da proposta no processo de ensino e de aprendizagem, em Gonçalves (2011), em Vivas (2014 e 2015) e em Vivas e outros (2016), embasamo-nos teoricamente também nos “Três eixos para o ensino de gramática” (VIEIRA, 2017, p. 69-80) ou propostas 1, 2 e 3 (*cf.* item 1) que direcionam as atividades. Na proposta 1, as atividades se desenvolvem em três concepções: a linguística, a epilinguística e a metalinguística. Essas noções estarão permeando as atividades sugeridas neste esboço de aplicação.

A atividade de natureza linguística consiste em um exercício pela ativação do saber linguístico das crianças na interação verbal com os adultos e seus colegas. Essa estratégia visa a tornar operacional e ativo um sistema a que o aluno já teve acesso fora da escola, em suas atividades linguísticas comuns, compreendendo e produzindo textos, criando condições para o desenvolvimento sintático (FRANCHI, 2006, p. 95 e 98)

A de natureza epilinguística constitui, segundo o autor, “uma prática intensiva que opera sobre a própria linguagem, compara as expressões, transforma-as, experimenta novos modos de construção canônicos ou não, brinca com a linguagem, investe as formas linguísticas de novas gerações” (FRANCHI, 2006, p. 97).

Sobre a metalinguística, o autor diz ser uma sistematização gramatical das atividades linguística e epilinguística. Vieira (2017, p. 74) entende que o trabalho com as estruturas gramaticais – por meio de atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas – decorre naturalmente do reconhecimento das construções linguísticas como matéria produtora de sentido, elementos que permitem significar e fazem a tessitura textual acontecer.

A proposta 2 é a relação entre gramática e produção de sentidos, sintaxe e semântica, em uma interpretação funcionalista da gramática. Vieira (2017) ainda ressalta que, em linhas gerais, a construção textual resulta de uma série de operações a partir de um mundo real, extralinguístico ou pré-textual. Na proposta 3, as concepções teóricas sociolinguísticas são domínios que precisam ser considerados nas aulas de Língua Portuguesa, ao apresentar/refletir as variantes linguísticas.

Esta é uma proposta de aplicação prática para aulas de língua portuguesa para turmas de 3º ano do ensino médio e tem como objetivo desenvolver o conteúdo “expressão do tempo futuro do presente” no âmbito da morfologia. A proposta se ampara na orientação pedagógica dos “Três eixos para o ensino de gramática”, de Vieira (2017). Para a autora, o consenso é que é preciso dar um sentido funcional ao estudo gramatical. No entanto, pensamos que esse estudo não deva ser, necessariamente, funcionalista. Foi apenas uma escolha dessa estudiosa. Sabemos que há, ainda, outras alternativas teórico-metodológicas.

A proposta também retoma a discussão de qual deve ser o objeto de ensino de uma aula de português. Uma das respostas é que a escola precisa chegar aos usos sociais da língua. Uma contribuição de Bagno (2006), nesse sentido, é conveniente: “No dia em que nosso ensino se concentrar no uso real, vivo e verdadeiro da língua portuguesa do Brasil é

bem provável que ninguém mais continue a repetir [...]” (p. 35) que português é uma língua difícil. Antunes, já em 2003, deixa muito claro essa questão dizendo que é preciso haver uma “reorientação ou na mudança de foco daquilo que constitui o núcleo do estudo da língua [...] chegar aos usos sociais da língua, na forma em que ela acontece no dia a dia das pessoas” (p. 108-109).

Nesse pensamento, o ensino de gramática também deve caminhar. Afinal, ensinar gramática é ensinar português nesse viés de cunho social e, como retratou Bagno (2006) é centrar na coisa real, viva e verdadeira da língua portuguesa do Brasil. Antunes (2003, p. 31-33) diz que, no que se refere a atividades em torno da gramática, pode-se constatar o ensino de uma gramática descontextualizada, uma gramática fragmentada, uma gramática da irrelevância, uma gramática das excentricidades, uma gramática voltada para a nomenclatura e a classificação das unidades, uma gramática inflexível, uma gramática predominantemente prescritiva e uma gramática que não tem como apoio o uso da língua em textos reais.

A proposta aqui desenvolvida está inserida em um universo maior que é o Projeto de Curso, que deve ser iniciado desde o início do ano letivo, com a obrigatoriedade de produção de um Livro e de um Caderno de Redação. Este conteúdo – formas morfológicas e sintáticas de futuridade – tem que fazer parte desse projeto maior, em algum momento do ano. Dentro dos procedimentos metodológicos, minha sugestão é alinhar os três eixos de Vieira (2017) com as categorias Texto, Pesquisa e Produção de livro e Caderno de Redação, três (ou quatro) importantes instrumentos/ações que considero para o ensino de língua portuguesa. Faz-se necessário, neste momento, com base na linguística textual, comentar sobre Texto, por ser a categoria mais relevante.

Partimos, inicialmente, do objetivo maior da área de língua portuguesa que é de ampliar a competência do aluno para o exercício pleno da leitura e da escrita. Assim, em termos gerais, as aulas de português devem ser atividades de falar, ouvir, ler e escrever textos em português.

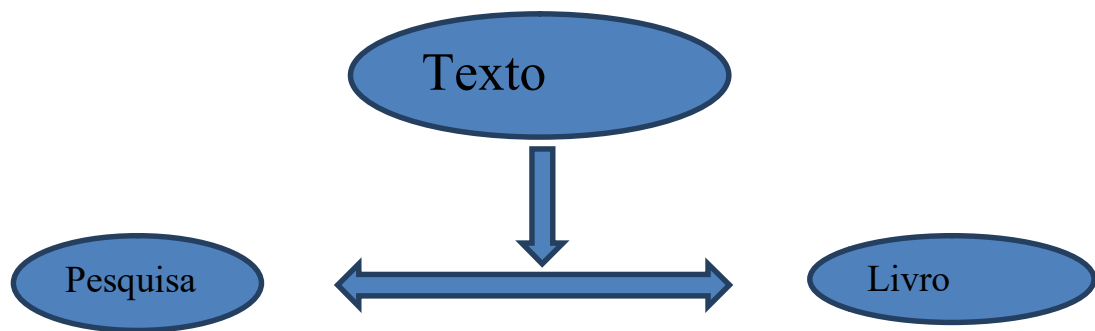
Novamente, direcionando para *o escrever*. Em referência ao objeto de ensino de uma aula de português, o foco no texto é fundamental; mas a ideia é tornar o texto como *o objeto de estudo*, não apenas como um instrumento para identificar um conteúdo gramatical. Segundo Antunes (2003, p. 110),

[...] se o texto é o objeto de estudo [...] primeiro se estuda, se analisa, se tenta compreender o texto (no todo e em cada uma de suas partes – sempre em função do todo) e, para que se chegue a essa compreensão, vão-se ativando as noções, os saberes gramaticais e lexicais que são necessários.

A centralização no texto também é defendida por Vieira (2017, p. 69), quando ratifica que o objetivo central do ensino de Língua Portuguesa privilegie o desenvolvimento da competência de leitura e produção de texto e que a unidade textual [...] deve ser o ponto de partida e de chegada das aulas de Português (*cf.* VIEIRA; BRANDÃO, 2007, p. 9-10).

Assim, as atividades linguísticas devem ser necessariamente textuais. Portanto, os princípios defendidos por Vieira (2017) podem ser aplicados perfeitamente nessa posição metodológica. A figura que segue tem a intenção de sumarizar a ideia do trabalho em conjunto com Texto, Pesquisa e Livro.

## Estratégias morfológica e sintática da expressão do futuro do presente no ensino de língua portuguesa do Brasil



TEXTO multigênero: objeto de estudo da língua em seu uso real e social; e instrumento das ações da produção do Livro e do Caderno de Redação. Abarca os três eixos de Vieira (2017).

PESQUISA: ação de o aluno buscar informações, em textos, imagens, áudios *etc.*, em fontes impressas e redes sociais. Abarca os três eixos de Vieira (2017).

LIVRO: ação de produção textual. A ideia é o aluno produzir um Livro, envolvendo histórias, estórias e poemas, e um Caderno de Redação, envolvendo a descrição e a dissertação. Abarca os três eixos de Vieira (2017).

Tomamos Koch (2004) para endossar princípios já ditos, quando apresenta texto em uma concepção de base sociocognitiva-interacional, como lugar de interação entre atores sociais e de construção interacional de sentidos.

### APRESENTAÇÃO DE UM EXPERIMENTO: OBJETIVO, PASSOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS

**Objetivo:** analisar as estratégias morfológica – e sua concorrente estratégia sintática – de expressão de futuro do presente no processo de aprendizagem de alunos dos ensinos da EJA, fundamental 2 e médio.

**Procedimentos metodológicos:** propomos uma atividade para coletar dados sobre o uso das estratégias morfológica e sintática da expressão do futuro do presente, em turmas dos ensinos EJA, fundamental 2 e médio, com o objetivo de buscar elementos que pudessem fornecer informações para entender um pouco mais sobre esse objeto de estudo, em nível de comparação dos três ensinos. A coleta dessas informações visou a extrair elementos que pudessem enriquecer o projeto de aplicação para uma turma do 3º ano do ensino médio.

Adotamos, para a coleta dos dados, em uma parte do formulário, a metodologia introspeccionista, amparada no modelo teórico-metodológico da psicolinguística na



descrição gramatical (KENEDY, 2015)<sup>3</sup>; em outra parte, uma questão com resposta aberta, com outro viés metodológico.

Para tanto, aplicamos um formulário com situações hipotéticas, com o verbo *responder*, visando verificar qual a estratégia é a mais utilizada pelos alunos. Observamos alunos de três níveis de escolaridade: Educação de Jovens e Adultos (EJA): 7º/8º anos (quantidade, 20 alunos), fundamental: 5º ano (quantidade, 20) e médio: 2º ano (quantidade, 19). O formulário é composto de duas partes: a primeira aberta; a segunda subdivida, por sua vez, em dois blocos de múltiplas escolhas. No documento para a turma da EJA, exigiu-se a informação da idade.

Propusemos esses três níveis de escolaridade para contemplar as graduações/níveis de aprendizagem, objetivando direcionar com mais qualidade a proposta para o terceiro ano do ensino médio. Pensamos que os alunos desses níveis não tenham o conhecimento, em termos conceituais metalinguísticos, do que sejam as duas estratégias aqui apresentadas, apesar de saberem empregar tranquilamente as formas verbais de futuridade, inclusive na escrita, na atividade proposta.

A coleta de dados foi feita em uma 01 escola pública da Bahia e tiveram as seguintes etapas: (a) em um primeiro momento com as Turmas, com explanação (ou revisão) sobre a noção de futuridade, apresentando as estratégias morfológica e sintática da expressão de futuridade em língua portuguesa, com ênfase para as variantes: futuro do presente; perífrase *ir* (no presente e no futuro do presente) + infinitivo; e perífrase *haver* (no presente e no futuro do presente) + infinitivo; (b) em um segundo momento, houve a aplicação da atividade.

**Resultados:** observe-se o Quadro 3 em que se apresentam informações e resultados referentes ao experimento desenvolvido em três níveis de ensino do Colégio Estadual Edith Machado Boaventura, localizado em Feira de Santana, segunda maior cidade da Bahia. Nesse experimento, constam a distribuição estatística dos dados relativos às estratégias de futuridade morfológica (*responderei*) e sintáticas (*vou responder*, *irei responder*, *hei de responder* e *haverei de responder*), divididas entre contexto com futuro imediato (situação de imediatez) e contexto com futuro não imediato (situação de não imediatez), entre a EJA, fundamental 2 (9º ano) e ensino médio (2º ano). Mostramos os resultados da quantidade de ocorrências geral, quantidade e totalização de ocorrências e percentuais entre os dois contextos, contextos de imediatez (TCI) e contextos de não imediatez (TCNI), quantidade de dados, assim como os totais gerais da distribuição dos dados (*cf.* Quadro 3).

---

<sup>3</sup> A Psicolinguística na descrição gramatical trata de uma abordagem que permite a formulação e o teste experimental em previsões comportamentais. Baseando-se, então, em julgamentos intuitivos para questões gramaticais e linguísticas, a Psicolinguística fornece evidência empírica para tratar de descrições sobre fenômenos linguísticos e de tipologia estrutural das línguas. Assim, direciona-se o aparato metodológico dessa ciência para nortear uma experimentação que é um teste que busca o julgamento intuitivo de falantes nativos.

## Estratégias morfológica e sintática da expressão do futuro do presente no ensino de língua portuguesa do Brasil

**Quadro 3:** Informações referentes à quantificação e percentagem dos dados coletados, distribuídos entre as cinco formas variantes.

Estratégias futuridade morfológica e sintática	EJA			9º ano			2º ano			Totais		
	Situação imediatez	Situação não imediatez	Total de ocor.	Situação imediatez	Situação não imediatez	Total de ocor.	Situação imediatez	Situação não imediatez	Total de ocorrê	TCI	TCNI	TG
<i>respondere i</i>	4	6	10	2	4	6	1	3	4	7/59 11,8%	13/58 22,0%	<b>20</b> <b>17,1%</b>
<i>vou responder</i>	12	7	19	15	10	25	11	6	17	38/59 64,4%	23/58 39,6%	<b>61</b> <b>52,3%</b>
<i>irei responder</i>	3	4	7	2	3	5	5	9	14	10/59 16,9%	16/58 27,5%	<b>26</b> <b>22,2%</b>
<i>hei de responder</i>	0	1	1	0	0	0	2	0	2	2/59 3,3%	1/58 1,7%	<b>3</b> <b>3,5%</b>
<i>haverei de responder</i>	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0/59 %	1/58 1,7%	<b>1</b> <b>0,9%</b>
Total de ocorrências	19	19	38	19	17	36	19	18	37	-	-	<b>111</b>
Total de dados	20	20	40	20	20	40	19	18	37	-	-	<b>117</b>

Em uma apresentação bem geral que a brevidade deste trabalho exige, foram coletados cento e dezessete (117) dados, mas contabilizados cento e onze (111), resultados que garantiram a confirmação da hipótese principal da pesquisa, em prol da preferência da estratégia sintática constituída de *ir* + infinitivo para expressar futuridade por alunos falantes nativos do PB. Desse total, as estratégias sintáticas com *ir* + infinitivo foram as preferidas por falantes nativos da língua portuguesa, somando 74,5% da preferência, com destaque para a estratégia *ir* (no presente) + infinitivo (*vou responder*) com 52,3% - 61 ocorrências para os dois contextos “imediatez” e “não imediatez”. Outras estratégias sintáticas, mas com o auxiliar *haver* (tanto no presente como no futuro do presente), tiveram aparição insignificante, com 3,5% e 0,9%, respectivamente, *hei de responder* e *haverei de responder*. As explicações dos alunos para o desuso dessas duas formas foram basicamente que não reconheceram as estratégias como naturais da nossa língua (não estarem em uso no dia a dia) que são muito formais. A estratégia morfológica (*responderei*) aparece com 17,1% da preferência dos alunos, em um total de apenas 20 ocorrências, aparecendo como a terceira na preferência dos nativos.

### PASSOS METODOLÓGICOS

Quanto à metodologia para aplicação da atividade, orientamos que os alunos, em algumas ações e atividades dessas aulas, precisarão (re)visitar Texto e farão Pesquisa. Além disso, os aspectos gramaticais aprendidos sobre estratégias de futuridade servirão para aplicar nos textos escritos (Livro e Caderno de Redação) e orais na sala de aula e fora dela, no mundo extraescolar. Seguem o teor (temas e subtemas), a organização e os procedimentos para o desenvolvimento das atividades.

Acreditamos que três semanas serão suficientes para o desenvolvimento de toda a atividade. É importante estabelecer um cronograma. Quanto à organização e as etapas: a turma é dividida em cinco grupos que pesquisarão e sistematizarão as informações para a socialização das pesquisas/dos conteúdos. É importante o fino acompanhamento do professor em cada passo da atividade, em todos os sentidos, desde o acordo (ou sorteio) pelos subtemas, passando pela logística e disponibilização dos recursos didáticos e áudio-visuais, até a sistematização dos dados no trabalho de pesquisa/coleta de dados.

**Grupo A:** pesquisará sobre as noções temporais de passado e presente

Objetivo: apresentar as noções básicas de tempo pretérito e tempo presente, para estabelecer comparação entre eles e entre eles e o tempo futuro. É a primeira equipe a seapresentar no momento das explicações.

Relação com os eixos de Vieira (2017): em ação:

eixo 1: atividades epilinguísticas e metalinguísticas;

eixo 2: noção do tempo cronológico e tempo linguístico na construção do sentido do subtema.

**Grupo B:** pesquisará os elementos morfológicos de verbos das três conjugações, no futuro do presente.

Objetivos: (1) refletir e identificar o radical, a vogal temática e as marcas de MT e NP do futuro do presente do modo indicativo, para conhecer os elementos morfológicos, nas três conjugações. As informações (Quadro 4) que seguem farão parte desse subtema;

**Quadro 4:** Estrutura morfológica do Futuro do presente  
(verbo cantar).

persona	radical	VT	MMT	MNP
1 <sup>a</sup> ps	cant	a	-re	-i
2 <sup>a</sup> ps	cant	a	-rá	-s
3 <sup>a</sup> ps	cant	a	-rá	Ø
1 <sup>a</sup> pl	cant	a	-re	-mos
2 <sup>a</sup> pl	cant	a	-re	-is
3 <sup>a</sup> pl	cant	a	-rã	-o

(2) apresentar as informações de Mattos e Silva (1989) sobre uma breve etimologia do futuro do presente.

Segundo Mattos e Silva (1989, p. 333), a etimologia desse tempo explica essa alomorfa: originado da locução verbal latina constituída do infinitivo + presente de *habere*, o **r** da DMT é a marca do infinitivo latino e o **eo** **a**que lhe segue é o continuador da vogal acentuada do presente de *habere* (*habeo, habes, habet, habemus, habetis, habent*) que permaneceu no português depois das várias mudanças fônicas por que passaram as formas do presente de *habere*, o que foi sumarizado pela autora (*cf.* p. 333), nas sequências:

amar (e) á(b) e (o) > \*amarai > ama**RE**i (a > e, por assimilação da altura ao *i*)

amar (e) á(be)s > ama**RÁ**s

amar (e) á(be) (t) > ama**RÁ**

amar (e) (ab) émus > ama**RE**mos

amar (e) (ab) étis > ama**RE**des

amar (e) á (ab) n (t) > ama**RÁ**n

### Estratégias morfológica e sintática da expressão do futuro do presente no ensino de língua portuguesa do Brasil

- (3) comparar as marcas modo-tempo e número-pessoa no português arcaico e no português contemporâneo, com o intuito de fazer o aluno compreender parte das alterações sofridas por esse tempo verbal.

**Quadro 5:** As DMTs e as DNPs do futuro do presente no português arcaico e no português contemporâneo<sup>4</sup>.

	Port. arcaico		Port. contemporâneo	
	MMT	MNP	MMT	MNP
1 <sup>a</sup> ps	-re	-i	-re	-i
2 <sup>a</sup> ps	-rá	-s	-rá	-s
3 <sup>a</sup> ps	-rá	Ø	-rá	Ø
1 <sup>a</sup> pl	-re	-mos	-re	-mos
2 <sup>a</sup> pl	-re	-des	-re	-is
3 <sup>a</sup> pl	-rá	-n	-rã	-o

Relação com os eixos de Vieira (2017) em ação:

eixo 1: atividades epilinguísticas e metalinguísticas;

eixo 2: a própria relação de marcas do português contemporâneo com as marcas do português arcaico, promovendo as relações histórico-linguísticas.

**Grupo C:** refletirá sobre a (im)produtividade das marcas de MTA e de NP

Objetivo: pensar a língua, refletindo sobre o uso improdutivo de marcas de MTA no futuro do presente, nas três conjugações.

Vivas (2015, p. 235), chama a atenção da (im)produtividade das marcas de modo-tempo-aspecto (MTA), dizendo que, costumeiramente, em morfologia, marcas flexionais são produtivas. Entretanto, reconhece que, no PB, as marcas MTA para futuro do presente (-re, -rá) são improdutivas, visto que está em desuso; muitos falantes/alunos nem reconhecem mais essa marca. O autor (p. 235) cita Booij (2006) que “defende que, quando existem duas estratégias flexionais que preenchem uma mesma função, há uma tendência de que uma dessas estratégias seja improdutiva”. No português, essa improdutividade se deve à concorrência com a alternativa mais produtiva de expressar futuridade, no uso falado da língua (e também praticamente aceito em muitos contextos escritos), pelo futuro do presente, que é a **sintática**, composta pelo verbo *ir* (no presente ou futuro do presente do indicativo) + verbo no infinitivo, como em *Eu vou responder ao exercício de Morfologia do Português* / *Eu irei responder ao exercício de Morfologia do Português*, em que “o expediente morfológico (acréscimo de -re/-rá) é cada vez menos utilizado” (VIVAS, 2015, p. 235).

<sup>4</sup> Nas MNPs da 3<sup>a</sup>pl dos dois períodos, -n e -o estão representados, graficamente, pelo som nasal.

A título de mais informação, pode refletir sobre a não-obrigatoriedade das marcas de NP. Vivas (2015, p. 237) vale-se de Winter (2011) para dizer que os zeros morfológicos (ausência de marca de NP em P3) demonstram que a expressão de uma categoria não é obrigatória.

**Quadro 6:** Estrutura morfológica do futuro do presente de três conjugações.

Pessoa	radical	vogal temática	MMT'	MNP
3 <sup>a</sup> ps	cant-	-a-	-rá	Ø
3 <sup>a</sup> ps	receb-	-e-	-rá	Ø
3 <sup>a</sup> ps	dorm-	-i-	-rá	Ø

Relação com os eixos de Vieira (2017) em ação: somente o eixo 1: atividades epilinguísticas e metalinguísticas.

**Grupo D:** socializará resultados do experimento

Objetivo: socializar/conhecer os resultados do experimento aplicado nas turmas da EJA, fundamental 2 e 2º ano do ensino médio.

Procedimentos: Este grupo terá acesso a todo o material disponível a respeito desse experimento aplicado anteriormente. Além da incumbência deem socializar o material e as informações, terá de subsidiar a equipe 5, com o intuito de contribuir com a organização do novo experimento/coleta de dados e com a logística para desenvolvimento da ação.

Relação com os eixos de Vieira (2017): em ação:

- a) eixo 1: em atividades epilinguísticas e metalinguísticas;
- b) eixo 2: a experiência e a vivência produzem sentido.

**Grupo E:** fará coleta de dados e discutirá/mostrará, de fato, as estratégias

Objetivos: (1) desenvolver, na prática, o que foi discutido/lido/pesquisado;

- (2) apresentar, de fato, as estratégias;
- (3) interagir com o professor de matemática, em uma ação interdisciplinar, para otimização das informações estatísticas, por meio de tabelas, gráficos etc.

**Procedimentos:** A equipe coletará dados referentes às duas estratégias de futuridade com os próprios colegas do grupo e a todos os alunos da sala e a alguns professores da escola de algumas áreas do conhecimento, no sentido de verificar como esses participantes se comportam linguisticamente, diante das estruturas morfológicas e sintáticas do futuro do presente. O procedimento terá a coordenação, orientação e supervisão ainda maior do professor. O formulário consta de situações com contextos do dia a dia da escola sobre o uso das estratégias morfológica e sintática do futuro do presente. (Podendo estender para outras formas de futuridade, como *hei de falar*, *haverei de falar*, conforme (redirecionamento) de meta(s). Com os resultados/respostas alcançados, os



## Estratégias morfológica e sintática da expressão do futuro do presente no ensino de língua portuguesa do Brasil

alunos farão procedimentos estatísticos, produzindo gráficos e/ou tabelas com percentuais; é necessário que seja uma tarefa interdisciplinar com o professor da disciplina de matemática. É a última equipe a apresentar.

Relação com os eixos de Vieira (2017) em ação:

eixo 1: atividades epilinguísticas e metalinguísticas;

eixo 2: a experiência e a vivência produzem sentido;

eixo 3: as próprias estratégias morfológica e sintática: questão de variação.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “multifacetamento” na língua permite ao falante e ao produtor ter acesso a formas e sentidos linguísticos popularmente usados, sabidos e desconhecidos, além da competência e habilidade que os falantes/produtores têm de inventar. Contemporaneamente, tudo isso é fácil de adquirir e de usar. As relações e os instrumentos nos ambientes de casa, do trabalho, da rua e de instituições várias oportunizam produtos e serviços com características variadas e peculiares, sejam nas conversas promovidas entre muitas pessoas ou nas leituras diversificadas ou nos textos orais escutados a todo instante ou nas informações *online* sem horário para coletar. Nessas oportunidades, há um campo linguístico amplo e diversificado, com conservadorismo e inovação sem tamanho.

Pensemos em todo esse arcabouço de facilidades para se adquirir conhecimento e obter informações. Legal, não é? Agora, reflitamos sobre as escolas. A escola tem de ser um local para se adquirir mais informações e se aprender mais. Aprender “antiguidades”, atualidades e novidades, numa relação bem promíscua entre o novo e o velho. Existem formas e sentidos que precisam ser conhecidos – a morfologia, a semântica, a sintaxe, o discurso etc. – nos apresentam a eles na Academia, mas é preciso que esse aprendizado ocorra na educação básica.

As expressões de futuridade é um dos exemplos dessa diversidade de formas e sentidos. Basicamente, neste material, em virtude do pouco espaço, só duas estratégias foram exploradas: a morfológica e a sintática. Cabem explorar outras formas de futuridade para trabalhos vindouros. Para desenvolver tal conteúdo, oferecemos uma proposta de aula de português baseada nos três eixos apresentados por Vieira (2017), permeados nas concepções práticas de Texto, Pesquisa e Produção Textual. Com as atividades, esperamos do aluno o aumento do domínio referente à leitura e à produção dos diversos tipos de gênero textual. Além disso, os alunos conhecerão as reestruturações que ocorreram e toda a simplificação que se deu no quadro de tempos e pessoas do futuro.

### REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. *O preconceito linguístico: o que, como se faz*. 42. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
- GONÇALVES, Carlos Alexandre. *Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português*. São Paulo: Contexto, 2011.
- KENEDY, Eduardo. *Psicolinguística na descrição gramatical*. In: MAIA, M. (Org.). *Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2015.
- KOCH, Ingedore Villaça. *Introdução à Linguística Textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

- LABOV, William. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- LABOV, William. *Principles of Linguistic Change*. Oxford/Cambridge: Blackwell, 1994.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico*. Lisboa: Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 1989.
- OLIVEIRA, Josane Moreira de. *O futuro da língua portuguesa ontem e hoje: variação e mudança*. 2006. 254f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) -Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- SILVA, Deijair Ferreira da. *O futuro em Helvécia e em Cinzento: um estudo do uso das formas perifrásticas e simples, no português rural afro-brasileiro*. 2003. 142f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia.
- SOUZA, Edson Rosa Francisco de Souza; GONÇALVES, Carlos Alexandre. *Linguística Textual e Morfologia*. In: FRANCISCO DE SOUZA, Edson Rosa; PENHAVEL, Eduardo; CINTRA, Marcos Rogério (Orgs.). *Linguística textual: interfaces e delimitações - homenagem a IngedoreGrünfeld Villaça Koch*. v. 1. São Paulo: Cortez, cap. 5, 2018.
- VIEIRA, Sílvia Rodrigues. *Três eixos para o ensino de gramática*. In: VIEIRA, Sílvia Rodrigues (Org.). *Gramática, variação e ensino: diagnose e propostas pedagógicas*. Rio de Janeiro: Letras UFRJ, 2017, cap. III, p. 64-82.
- VIVAS, Vitor de Moura. *Abordagem de padrões derivacionais nas marcas de modo-tempo-aspecto e número-pessoa: por uma visão gradiente da morfologia do português*. 2015. Tese (Doutorado em Letras (Letras Vernáculas)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- VIVAS, Vítor de Moura *et al.* *Por novas experiências no ensino de morfologia*. Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos. *Revista Philologus*, Ano 22, Nº 64 Supl.: Anais do VIII SINEFIL. Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr.2016.
- VIVAS, Vítor de Moura. *Análise de padrões não-flexionais nas marcas de modo-tempo-aspecto e número-pessoa*. v. 8 n. 10 (2014): *Revista (Con) Textos Linguísticos*. Disponível em: [www.periodicos.ufes.br/?journal=contextoslinguisticos&page=article&op=view&path\[\]=7344](http://www.periodicos.ufes.br/?journal=contextoslinguisticos&page=article&op=view&path[]=7344) >. Acesso em: 11.10.2018.

MORPHOLOGICAL AND SYNTACTIC  
STRATEGIES OF THE EXPRESSION OF THE FUTURE OF THE PRESENT IN  
THE TEACHING OF PORTUGUESE LANGUAGE OF BRAZIL

*Abstract: This article has as object of study the morphological and the syntactic strategies of the expression of the future time of the present in PB, having main theoretical support in morphology (GONÇALVES (2011), SOUZA; GONÇALVES (2018); VIVAS (2014 and 2015) and VIVAS et. al. (2016)) and in textual linguistics (KOCH (2004) and VIEIRA (2017)). For this, it presents a proposal of activity applied to teaching, directly relating morphology, text and teaching.*

*Keywords: Morphology. Textual Linguistics. Teaching. Strategies of futurity.*